

GRAU DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Maria de Fátima Cândida da Silva¹
Gisele da Silva Cardoso Fernandes²
Adriane Bonotto Salin³

RESUMO

Objetivo: Avaliar o grau de dependência dos idosos de uma Instituição de Longa Permanência localizada no município de Porto Velho - RO. **Método:** estudo de campo com abordagem quantitativo e exploratória, realizado na cidade de Porto Velho (RO), com 22 idosos institucionalizados. Na coleta de dados foi utilizado o índice de Katz como principal instrumento, com informações colhidas foram analisadas e tabuladas por intermédio de uma planilha eletrônica no programa Epi-info, versão 7.2.2. **Resultados:** na base do estudo com 22 idosos com idade de 60 anos, sendo 19 homens (81,82%) e 03 mulheres (18,18). A idade variou entre 60 e 95 anos ou mais, a maioria dos sujeitos possuía idade entre 70 à 79 anos (54,55%), seguindo-se a faixa de 60 e 69 anos (18,18%) e de 80 a 99 anos ou mais (27,27%). **Conclusão:** Este estudo contribuiu para a compreensão do deliamento dos idosos residentes da Instituição de Longa Permanência podendo contribuir para a melhoria na qualidade de vida dos anciões.

Palavras-chave: Grau de Dependência dos idosos, Instituição de Longa Permanência, Idosos.

INTRODUÇÃO

O aumento da população idosa é um fenômeno mundial, sendo uma das maiores conquistas do envelhecimento humano, no entanto o prolongamento da expectativa de vida, ocorrida a partir do século XX tornou-se consigo um grande desafio para a sociedade (VERAS e OLIVEIRA, 2018).

Segundo Teixeira (2020) este aumento deu-se em virtude da redução das taxas de fecundidade, natalidade, mortalidade infantil e do aumento da expectativa de vida e da população e dos avanços tecnológicos aplicadas à saúde e as mudanças comportamentais foi possível observar início da expansão do envelhecimento da população, o qual se estende até os dias atuais, o que está levando a uma inversão na pirâmide demográfica. Projeção do IBGE

¹ Enfermeira graduada pelo Curso de enfermagem da Faculdade Interamericana de Porto Velho - UNIRON, meurycandida0506@gmail.com;

² Enfermeira graduada pelo Curso de enfermagem da Faculdade Interamericana de Porto Velho - UNIRON, gysellycardoso@hotmail.com;

³ Professora Mestre do Curso de enfermagem da Faculdade Interamericana de Porto Velho - UNIRON, adrybonotto@gmail.com;

marca de 208,4 milhões de habitantes em 2018 (IBGE, 2019).

O Estatuto do Idoso que foi aprovado no Brasil em 2003, este leva em consideração a idade cronológica e determina que idosa seja aquela pessoa que possui 60 anos ou mais. Esta classificação está em concordância com o World Health Organization (WHO) que considera como idoso o indivíduo com idade maior ou igual há 60 anos em países em desenvolvimento e com idade maior igual a 65 anos nos países desenvolvidos (SATO e LANCMAM, 2020).

O progresso da qualidade de vida tem levado a um crescente envelhecimento da população em várias partes do mundo, este fenômeno demográfico que repercute em diversas dimensões do mundo social e dos indivíduos, ou seja, mudanças profundas têm ocorrido nos serviços de saúde e políticas relacionadas à população idosa, a fim de que estas pessoas possam aproveitar esta etapa da vida, de forma saudável (MACEDO, 2020).

Cruz (2019) descreve que o envelhecimento é responsável por alterar os sistemas fisiológicos tornando o idoso mais vulnerável ao comprometimento físico-funcional, embora envelhecer não seja sinônimo de adoecimento, este vem acompanhado pelo aumento da prevalência de doenças crônicas, não transmissíveis e/ou incapacitantes, os idosos tornam-se mais suscetível a influência de fatores extrínsecos e intrínsecos e demandam um aumento exponencial na necessidade por cuidados paliativos relacionados as demandas sociais, físicas e psicológicas.

Segundo Belasco e Okuno (2019), o envelhecimento, para muitos, marca o período de diminuição da capacidade funcional, realizar Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD), podem ser comprometidas e até gerar dependência completa. Esta perda funcional acaba sendo um dos principais fatores de risco para institucionalização, este risco aumenta com a alteração da dinâmica familiar e da sociedade nos últimos anos.

A capacidade funcional para Silva *et al.* (2019) é um importante parâmetro de avaliação e de intervenções na população idosa, uma vez que o impacto causado na vida do idoso pela incapacidade funcional de natureza física e mental, relacionado ao declínio da mobilidade, a sarcopenia, a limitação funcional e a queda, são responsáveis pelo aumento da morbimortalidade, bem como o risco de hospitalização e residência destes idosos em instituições de longa permanência.

As ILPI compreendem as instituições governamentais ou não governamentais de caráter residencial com características singulares para pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar. Estas instituições originaram-se como equipamentos de assistência social e devem atender às necessidades dessa população, levando em consideração

suas histórias de vida, trabalhando a autonomia e preservando a independência dos residentes, além de promovendo a compreensão sobre o processo de envelhecimento e de institucionalização, tornando-os protagonistas do seu processo de cuidar (DAMACENO, 2019).

É inquestionável a importância do idoso viver no âmbito familiar e na comunidade em que ele está inserido, entretanto, devido ao aumento dos casos de doenças crônicas e de comorbidade que requerem cuidados de saúde mais complexos, a modificação na composição familiar, com número reduzido de filhos, bem como a vulnerabilidade de uma parcela da população devido ao desemprego e à sua precarização, não são todas as famílias que possuem condições sócias financeiras e afetivas necessárias para manter o idoso em casa, e desta forma muitos anciões acabam tendo os laços familiares rompidos e/ou fragilizados, sendo um dos motivos da institucionalização (POLTRONERI, 2019).

Fagundes (2017) descreve outros fatores que podem ser considerados determinantes para a institucionalização dos idosos, como: o fato do ancião morar sozinho ou ausência do parceiro, ausência de um cuidador domiciliar, aposentadoria com rendimento baixo e outras situações de vulnerabilidade. A Política Nacional do Idoso (PNI) traz como objetivo é a preservação dos direitos sociais do idoso, promovendo sua autonomia, integração e participação na sociedade, garantindo assim o exercício de sua cidadania (DAMACENO, 2019).

Poltronieri (2019) descreve que as ILPI não devem ser locais de isolamento e afastamento e/ou despersonalização da vida de desses idosos, ou seja, estas instituições devem propiciar o exercício dos direitos humanos de seus residentes, garantindo um ambiente seguro e saudável, bem como a garantia dos direitos dos idosos, inclusive o respeito à liberdade de credo e a liberdade de ir e vir, desde que não exista restrição.

Para atender esta população, a equipe da ILPI necessita realizar uma avaliação multivariada, a fim de conhecer aspectos biopsicossociais, valores, crenças, sentimentos e necessidades de cuidados, além de fatores sociodemográfico, funcionais e cognitivos, a fim de implementar assistência de cada idoso de maneira holística e levando ao bem-estar e satisfação dos idosos (RIBEIRO *et al.*, 2018).

Com a aplicação da Escala de KATZ conseguimos classificar o grau independência e a autonomia dos idosos residentes, sendo relacionadas à capacidade de executar as atividades básicas da vida diária, contendo questões sobre alimentar-se, banhar-se, continência, transferência, vestir-se e utilizar o banheiro. Segundo Leite *et.al* (2020) esta avaliação possibilita criar uma efetividade nos cuidados propostos.

Nesta perspectiva, o estudo tem por objetivo avaliar o grau de dependência dos idosos de uma Instituição de Longa Permanência, localizada no município de Porto Velho - RO.

METODOLOGIA

Trata-se de um recorte da pesquisa intitulada “O perfil clínico-funcional dos idosos de uma instituição de longa permanência”, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da União Educacional do Norte Ltda (UNINORTE), em 01 de setembro de 2020, sob o parecer nº 4.251.093 e **CAAE**: 36150820.1.0000.8028. Trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem quantitativa e exploratória, obedecendo aos aspectos éticos e legais do estudo, determinado pela Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde. Foi utilizado um instrumento validado denominado Escala de Katz (avaliar os aspectos funcionais relacionados às Atividades de Vida Diária e para a coleta de dados deste estudo. As informações para preenchimento da Escala de KATZ que contem questões objetivas que visam avaliar o grau de dependência dos idosos nas AVD (Atividade de Vida Diária) e com resposta verbalizadas pelo idoso ou representante legal, salientamos que a abordagem, devido a pandemia, ocorreu seguindo todas as normas de biossegurança e as orientações de distanciamento social, de forma individualizada e tomando todos os cuidados necessários, utilizando toda a paramentação (máscara N95, avental descartável, face shield.). As informações colhidas foram analisadas e tabuladas por intermédio de uma planilha eletrônica, no programa Epi-info, versão 7.2.2. A população do estudo foi constituída por idosos de ambos os sexos, residentes na ILPI. A definição da amostra foi realizada de forma não probabilística, por acessibilidade no qual foram convidados a participar da pesquisa todos os idosos residentes na ILPI. De acordo com a Lei nº 8.842 no Art. 2 - Considera-se idoso, para os efeitos desta lei, a pessoa maior de sessenta anos de idade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram deste estudo 22 idosos residentes em uma ILP de Porto Velho - RO, de ambos os sexos e idade, a coleta de dados realizada no mês de dezembro de 2020.

Constatou-se predominância de pacientes do sexo masculino nos idosos institucionalizados, conforme a Tabela 1 mostra que 18 (81,82%) são homens com idade de 70 a 79 anos 12 (54,55%).

Tabela 1 – Perfil dos idosos da Casa do Ancião – São Vicente de Paula – Porto Velho, RO – 2020.

Variáveis	n (%)
Idade	
60 a 69 anos	4 (18,18)
70 a 79 anos	12 (54,55)
80 anos ou mais	6 (27,27)
Sexo	
Feminino	4 (18,18)
Masculino	18 (81,82)

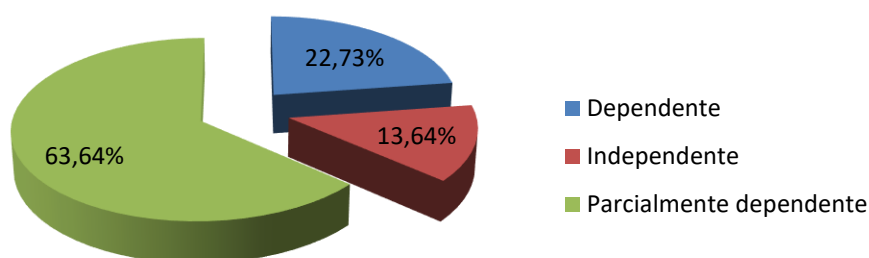
Fonte: da Silva, Fernandes e Salin (2020).

Constatou-se que dos 22 idosos avaliados, a distribuição em relação ao sexo foi um achado bastante diferente do encontrado na literatura, o predomínio de idosos do sexo masculino (81,82%) diverge dos resultados encontrados por Rosa, Cappellari e Urbanetto (2019) em estudo desenvolvido em ILPI's de Porto Alegre – RS, onde a maioria dos idosos institucionalizados eram do sexo feminino. Fluetti *et al.*, (2018) discorrem que essa diferença pode estar relacionada ao fato dos idosos serem solteiros, divorciados, ou seja a ausência de uma companheira e o apoio social e familiar enfraquecido, que causas importantes da institucionalização do idoso, dados confirmado estudo de Dias et al (2021) em estudo desenvolvido pela ILPI. em Minas Gerais - MG, que encontrou nesta ILPI um número maior de homens idosos institucionalizados.

Quanto a faixa etária a maioria dos idosos apresentou idade entre 70 a 79 anos (54, 55%), dados estes divergentes dos estudos realizado por Ribeiro *et al.*, (2021) realizado com grupo de idosos do Programa de Promoção da Saúde de Macapá- AP, apontou idosos com uma idade inferior à da pesquisa, a média foi de 67%, 6 anos, o que caracteriza uma população idosa jovem, e a pesquisa de Fluetti *et.al* (2018), realizado em Juiz de Fora, MG, constatou-se que 55, 7% dos anciãos institucionalizados possuíam 80 anos ou mais, ou seja, uma população com idade superior a do presente estudo.

O gráfico 2 apresenta os níveis de independência avaliados pelo Escala de Katz observamos que a maioria dos idosos institucionalizados apresentam dependência parcial 63,64%, enquanto que 22,73% do idosos são dependentes e 13,64% são independentes (13,64%).

Gráfico 1 – Nível de dependência dos idosos da Casa do Ancião – São Vicente de Paula – Porto Velho, RO – 2020.



Fonte: da Silva, Fernandes e Salin (2020).

Observa-se que a maior parcela dos anciãos institucionalizado apresentam, apresentam uma dependência parcial, ou seja, necessita de auxílio em apenas algumas atividades diárias., esta realidade não é diferente dos demais estudos brasileiros realizados com idosos que são institucionalizados principalmente devido pela incapacidade funcional e à ausência ou deficiência de cuidadores disponíveis na família (GERSON *et al*, 2017). O autor discorre ainda que sobre o fato dos idosos independentes, tornarem-se dependentes, por esta razão que é de suma importância que as ILIP tenham uma equipe multiprofissional, ambientes e atividades que estimulem a cognição, um estilo de vida saudável, a fim de conservando a autonomia e retardar perdas na capacidade funcional dos idosos.

Tabela 2 - Associação de Escala de Katz (grau de dependência) e idade.

Idade	Escala de Katz	
	Dependência	Total Independência
60 a 75 anos	4 (36,36)	7 (63,64)
Acima de 75 anos	3 (27,27)	8 (72,73)

Fonte: Silva, Fernandes e Salin (2020).

Em comparação de grau de dependência com idade, observamos que a predominância de total independência em idosos com idade acima dos 75 anos.

Observando o grau de dependência apresentado por idoso em sua maioria é de 36,36%, em corroboração ao estudo levantados por Esteves et al (2021), no que se refere às habilidades funcionais, a maioria dos idosos se apresentaram como dependentes para realizar ABVD (Atividade Básica de Vida Diária) enquanto eram 59,6%.

Em estudo realizado por Antúñez e et al (2018) a prevalência de incapacidade funcional para realizar atividades básicas foi maior entre as mulheres, enquanto para atividades instrumentais não houve diferença entre os sexos. A possível justificativa para esse achado pode estar relacionada ao fato de que as mulheres são mais propensas a sofrer de doenças incapacitantes não fatais (por exemplo, ocorrências mais frequentes de osteoporose, artrite e depressão) e, portanto, têm um tempo de sobrevivência mais longo e são mais suscetíveis a determinados resultados ou o fato de que as mulheres são geralmente mais inativas do que os homens, são principalmente restritas a atividades domésticas e práticas com ênfase na saúde, enquanto os homens são mais incentivados a praticar esportes em seu tempo livre e com ênfase em exercícios de força, as mulheres mais velhas, incluindo estudo teve uma maior incidência de inatividade física em comparação com os homens (dados não mostrados), enquanto ser ativo foi associado a uma menor incidência de incapacidade funcional.

Cabe ressaltar que, muitas vezes os resultados encontrados não condizem com a ideia que o idoso tem de si, pois em estudo de cunho qualitativo, desenvolvido por Colussi EL, et al. (2019), melhora-se a consciência do envelhecimento dos idosos, que associam esse processo a um sentimento de autonomia e independência, apresentando um imaginário social positivo, digno e saudável, que pode não ser a realidade descoberta pela equipe de saúde. Portanto, o papel da equipe de saúde na mensuração do grau de dependência é necessário para realmente desenvolver um atendimento personalizado com base nas necessidades desses idosos e utilizar escalas validadas, como a de Katz, para orientar o julgamento clínico e facilitar a decisão. fazer.

No entanto, apenas a utilização de escalas não garante a implementação de intervenções que visem: prevenção de distúrbios funcionais em idosos, combinando os resultados da escala com planejamento e prestação de cuidados. Portanto, é extremamente importante que as instituições de longo prazo: durabilidade são estruturados, tanto fisicamente quanto organizacionalmente, para avaliação de rotina residente, para monitorar e prevenir a deterioração do funcionamento dos idosos e preveni-la a prática é baseada em protocolos de cuidado que estimulam o autocuidado e têm como objetivos: lidar com os principais problemas que afetam os idosos (VIEIRA VAS et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre os idosos entrevistados, a maioria apresenta dependência parcial para realização das Atividades de Vida Diária, no entanto e seguido por um número significativo de pacientes que tem dependência total, ou seja, necessitam de ajuda nas atividades de auto cuidado que são as que mais exigem maior investimento em recursos humanos, a fim de garantir a atenção interdisciplinar e multiprofissional voltada para a promoção da saúde e prevenção da incapacidade funcional.

O envelhecimento da população é um processo complexo que tem implicações para a sociedade como um todo e garantir aos idosos que essas mudanças estão acontecendo com saúde e dignidade é um desafio. Incluindo contexto, a institucionalização é cada vez mais vista como um meio de ajudá-los e acolhê-los indivíduos e a determinação do grau de dependência desta população residente na ILPI contribuirá para o planejamento e a implementação de intervenções destinadas a melhorar a qualidade de vida e cuidados, e prevenir e / ou minimizar possíveis perdas funcionais e cognitivas. Os resultados deste trabalho podem contribuir para a tipologia dessa população e indicar a necessidade de discussões, pesquisas e treinamento de equipe médica multidisciplinar para melhor atendimento dos idosos que residem em ILPI, a fim de assegurar atenção integral à saúde e melhor qualidade de vida aos idosos institucionalizados.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, S.F, et al. Incapacidade funcional para atividades básicas e instrumentais da vida diária: um estudo de base populacional com idosos de Pelotas, Rio Grande do Sul, 2014. *Epidemiol. Serv. Saude*, Brasília, 27(2):e2017290, 2018.
- BELASCO, A.G.S; OKUNO, M. F. P. Realidade e desafios para o envelhecimento. *Rev Bras Enferm.* 2019;72(Suppl 2):1-2.
- COLUSSI, EL, et al. Percepções de idosos sobre envelhecimento e violência nas relações intrafamiliares. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* 2019;22(4):e190034.
- CRUZ, Rubia Rosalinn da; BELTRAME, Vilma; DALLACOSTA, Fabiana Meneghetti. Envelhecimento e vulnerabilidade: análise de 1.062 idosos. *Rev. bras. geriatr. gerontol*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, e180212, 2019. Disponível: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232019000300204&script=sci_arttext&tlng=pt > Acesso 20 de Abril 2020.

DAMACENO, Daniela Garcia; CHIRELLI, Mara Quaglio; LAZARINI, Carlos Alberto. A prática do cuidado em instituições de longa permanência para idosos: desafio na formação dos profissionais. *Rev. bras. geriatr. gerontol*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, e180197, 2019.

Disponível: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180998232019000100206&lng=en&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em 20 de Abril 2020.

DIAS, F. S. S, et al. Avaliação da capacidade funcional dos idosos residentes em uma instituição de longa permanência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde | ISSN 2178-2091*.

FAGUNDES, Karolina Vitorelli Diniz Lima et al. Instituições de longa permanência como alternativa no acolhimento das pessoas idosas. *Rev. salud pública* 19 (2) Mar-Apr 2017. Disponível: <<https://www.scielo.org/pdf/rsap/2017.v19n2/210-214/pt>> Acesso em 20 de junho de 2020.

FLUETTI, M.T, et al. Síndrome da fragilidade em idosos institucionalizados. *Rev Bras Geriatr Gerontol*; 2018.

GERSON S.J. *et al*, Perfil sociodemográfico, aspectos familiares, percepção de saúde, capacidade funcional e depressão em idosos institucionalizados no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil. *Rev. bras. geriatr. gerontol*. 2017.

LEITE, A.; LOVADINI, VINICIUS DE; DOS SANTOS, T.; DE OLIVEIRA, B.; FERREIRA, L. Capacidade funcional do idoso institucionalizado avaliado pelo KATZ. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 91, n. 29, 6 abr. 2020.

MACEDO, Marcela Leiros Maciel et al. Construção e validação de conteúdo e aparência de um guia de saúde vocal para a pessoa idosa. *Rev. CEFAC*, São Paulo, v. 22, n. 1, e6619, 2020. Disponível: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462020000100509&script=sci_arttext&tlng=pt> Acesso em 18 de junho de 2020.

POLTRONIERI, Bruno Costa; SOUZA, Edinilsa Ramos de; RIBEIRO, Adalgisa Peixoto. Violência e direito ao cuidado nas políticas públicas sobre instituições de longa permanência para idosos. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 23, e180124, 2019. Disponível: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832019000100278&lang=pt> Acesso em 20 de Abril 2020.

RIBEIRO, Edmar Geraldo et al. Auto percepção de saúde e vulnerabilidade clínico-funcional de idosos de Belo Horizonte/Minas Gerais. *Rev. Bras. Enferm. Brasília*, v. 71, supl. 2, p. 860-867, 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000800860&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 26 de maio 2020.

RIBEIRO, Adriane Stefanny Rocha, PENA, Francineide Pereira da Silva e PENA, José Luis da Cunha. Perfil sociodemográfico e clínico de idosos com diabetes Mellitus do programa de promoção à saúde. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v.4, n.2, p. 5316-5323 mar./apr. 2021. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/26279>> Acesso em 21 de Maio de 2021.

SILVA, Laize Gabriele de Castro et al. Avaliação da funcionalidade e mobilidade de idosos comunitários na atenção primária à saúde. *Rev. bras. geriatr. gerontol.*, Rio de Janeiro, v. 22, n.5, e190086, 2019. Disponível: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232019000500202&lng=pt&nrm=iso&tlng=p> Acesso em 20 de Abril 2020.

TEIXEIRA, Solange Maria. Envelhecimento, família e políticas públicas: em cena a organização social do cuidado. *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, n. 137, p. 135-154, Apr. 2020. Disponível: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282020000100135&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em 18 de junho de 2020.

VARAS, R. P; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(6):1929-1936, 2018.

VIEIRA, V.A.S. et al. Risco de lesão por pressão em idosos com comprometimento na realização de atividades diárias. v. 8 (2018) R. Enferm. Cent. O. Min.